

SHORT

gonçalo

m.tavares



MOVIES

Breve nota

Tentativa de levar a escrita do cérebro aos olhos e de não a deixar sair daí. Evitar que se pense, transferir tudo para uma questão óptica. Não penses, vê — e vê, não penses. Mas ver o que nos é mostrado e ver ainda o resto. Ao lado, em cima, em baixo, antes, depois.

Edição apoiada pela Direção-Geral do Livro,
dos Arquivos e das Bibliotecas / Portugal



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

SHORT

gonçalo
m.távares

MOVIES

2ª impressão



Porto Alegre • São Paulo • 2019

Copyright © 2011 Gonçalo M. Tavares
Edição publicada mediante acordo com Literarische Agentur Mertin, Inh.
Nicole Witt, Frankfurt, Alemanha

Conselho editorial

Gustavo Faraon, Julia Dantas e Rodrigo Rosp

Preparação e revisão

Rodrigo Rosp

Capa e projeto gráfico

Luísa Zardo

Foto do autor

Alfredo Cunha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T231s Tavares, Gonçalo M.
 Short movies / Gonçalo M. Tavares. — Porto Alegre :
 Dublinense, 2015.
 96 p. ; 19 cm.

ISBN: 978-85-8318-065-4

1. Literatura Portuguesa. 2. Contos Portugueses. I. Título.

CDD 869.39

Catalogação na fonte: Ginamara de Oliveira Lima (CRB 10/1204)

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Dublinense Ltda.

Editorial

Av. Augusto Meyer, 163 sala 605
Auxiliadora — Porto Alegre — RS
contato@dublinense.com.br

Comercial

(11) 4329-2676
(51) 3024-0787
comercial@dublinense.com.br

ÍNDICE

| | | |
|----|-------|--------------------------------|
| 9 | | O PIANO |
| 11 | | A MÁSCARA |
| 12 | | O TÁXI |
| 13 | | A DANÇA |
| 14 | | A LOUCA |
| 15 | | A POBREZA |
| 16 | | O ANJO |
| 17 | | A PROCURA |
| 18 | | O ROSTO DA MULHER |
| 19 | | O CAVALO |
| 20 | | A NOTÍCIA |
| 21 | | A FOTOGRAFIA |
| 23 | | A CONCENTRAÇÃO |
| 24 | | A NATAÇÃO |
| 25 | | DEMONSTRAÇÃO DE HUMANIDADE |
| 26 | | UM BRAÇO, VÁRIAS MULHERES |
| 27 | | O PRESENTIMENTO DA MÃEZINHA |
| 28 | | O HOMEM |
| 29 | | O IMPORTANTE |
| 30 | | A LIXEIRA |
| 31 | | O VENTO, A ROUPA |
| 33 | | O QUE TERÁ ACONTECIDO, SENHOR? |
| 34 | | O QUADRO DO MENINO JESUS |
| 36 | | O MENINO NO SÍTIO PERIGOSO |
| 37 | | VISTO DE HELICÓPTERO |

| | | |
|----|-------|---------------------------|
| 38 | | O CRESCIMENTO DOS ANIMAIS |
| 40 | | A ANOTAÇÃO |
| 41 | | UM PENHASCO |
| 42 | | O LIXO |
| 43 | | A PISTOLA |
| 44 | | O SECADOR DE CABELO |
| 45 | | O NÚMERO 76 |
| 46 | | APRENDER |
| 47 | | AS MÃOS |
| 48 | | A BICICLETA |
| 49 | | APRENDER |
| 50 | | OS IRMÃOS |
| 51 | | A MULHER TRISTE |
| 52 | | OS SOLDADOS |
| 53 | | BATER PALMAS |
| 54 | | A MÁSCARA |
| 55 | | UM, DOIS |
| 56 | | O ESPELHO |
| 57 | | A MENINA |
| 59 | | A MERCEARIA |
| 60 | | O MURO |
| 61 | | A MESA |

| | | |
|----|-------|----------------------------|
| 62 | | NOVE |
| 63 | | BARULHO |
| 64 | | DESTROÇOS |
| 65 | | MARATONA |
| 66 | | A ORAÇÃO |
| 67 | | O MAIS FORTE |
| 68 | | ENCONTROS |
| 69 | | O ROSTO |
| 70 | | O JOGO |
| 72 | | A ZANGA |
| 73 | | UMA FALHA MORAL |
| 74 | | A FOTOGRAFIA |
| 76 | | O SAPATO |
| 79 | | QUEDA |
| 81 | | A EQUIPA DE REPORTAGEM |
| 83 | | HOMEM E MULHER |
| 85 | | GALINHAS |
| 87 | | O RELÓGIO DA TORRE |
| 88 | | O HOMEM QUE NUNCA VIU NEVE |
| 90 | | O ROSTO |
| 91 | | PROFESSOR |
| 93 | | A FUGA |

O PIANO

Um piano com as teclas partidas, rodeado de água, talvez num pequeno lago.

O dono do piano chega até ele, com água pelos tornozelos.

A mulher e os filhos morreram na catástrofe, mas agora ele localizou o piano que, com o desabamento da casa, desaparecera.

Chegado ao pé do piano, o homem toca numa tecla quase por instinto, para ver se ainda funciona.

Há muito barulho na cidade, há sirenes de ambulância por todo o lado e por isso ele não tem a certeza se o que ouviu foi resultado do seu toque no piano. Mas o piano está de tal forma desfeito que é impossível alguma tecla ainda funcionar.

De qualquer forma, o homem — que acabou de perder a mulher e os filhos — terá perdido também por completo a razão ou então terá ganhado uma outra forma de olhar para o que lhe acontece; e isto porque, em pleno alvoroço, na altura em que há mortos por todo o lado, e no momento em que cada um procura encontrar os seus familiares e confirmar

se eles ainda estão vivos, é nessa altura que esse homem subitamente grita — e pede ajuda.

Mas naquele momento ninguém o vai ajudar a resgatar um piano.

A MÁSCARA

Um homem com uma máscara de gás na cara. O rosto disforme. Como se fosse um monstro. Ele faz depois os gestos de um chimpanzé. Põe as mãos curvadas e simula os pequenos saltos e movimentos do chimpanzé.

O plano abre-se. Vemos para quem ele está a fazer aquilo. É para uma mulher. Uma mulher muito velha. Moribunda; ligada a várias máquinas e com soro a entrar no braço. Mesmo assim, a velha mulher sorri, primeiro; depois ri, ri muito, não consegue parar de rir. Só a vemos a rir, como se tivesse perdido o controlo.

O TÁXI

Uma mulher levanta o braço. Está no passeio. Não tem pressa, mas levanta o braço e acena com a mão. O táxi não pára. Está vazio, mas não pára.

A mulher veste calças elegantes, castanhas. Tem um lenço ao pescoço.

De novo, vemos a sua mão levantada a acenar. Outro táxi que não pára.

A mulher está a sorrir. É bonita. Levanta o braço de novo. Estamos sempre a vê-la, a ver o seu entusiasmo sorridente. Mas não, de novo o táxi não pára. Também vazio, mas não pára.

O plano agora abre-se mais. Vemos a mulher, sim, as suas calças elegantes castanhas. E, junto aos seus pés, um corpo inerte; provavelmente morto.

A DANÇA

Uma mulher e um homem, os dois completamente nus, dançam no meio de uma sala. Vemos os dois corpos muito juntos e escutamos a música, um tango lento, uma música de enamoramento. De qualquer maneira, nunca vemos os rostos, não percebemos qual o estado do espírito dos dois dançarinos.

Estão nus e dançam. Ele segura na mão dela, ela deixa-se guiar pelos movimentos dele. Só ela tem um relógio de pulso; de resto, apenas dois corpos nus.

A música termina. Vemos as costas do homem, as nádegas do homem, depois a nuca da mulher e depois os dois rostos neutros, aflitos — e subitamente, no momento exacto em que a música termina, escuta-se um enorme ruído: são aplausos, sim, mas o par parece estar com medo; não agradece.

A LOUCA

Um fotógrafo tira fotografias a uma louca. O fotógrafo diz que nem o melhor actor consegue ter a expressividade do rosto de uma louca. E por isso não pára. Mesmo quando a louca diz *não* com a cabeça, *não* com a boca e, por fim, *não* com o dedo.